

# **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CEJA EM MANAUS <sup>1</sup>**

**Denilson Lopes Evangelista <sup>2</sup>**

**Rafael Moreira Ribeiro <sup>3</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho é um estudo de caso que se propôs a compreender o endividamento dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, principalmente na relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento. A pesquisa, quanto ao fim, se caracteriza como descritiva e exploratória. Quanto ao meio, se caracteriza como estudo de caso, bibliográfica e de campo, tendo uma abordagem quantitativa. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário estruturado e análises estatísticas para alcançar os objetivos do presente trabalho. Diante disso, o estudo constatou que o endividamento financeiro pessoal está diretamente relacionado à falta de fundamentos financeiros, isto é, educação financeira. Assim sendo, podemos ter pessoas com diferentes níveis de renda e da mesma maneira estarem endividados. Quanto ao nível de endividamento, percebeu-se que os alunos, em sua maioria, encontraram-se endividados. Concluiu-se que o maior conhecimento de educação financeira influencia positivamente na condição de menores níveis de endividamento do indivíduo, mas esse conhecimento não exclui a possibilidade de contrair dívidas de risco e torna-se endividado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Financeira. Endividamento. Planejamento Financeiro.

## **ABSTRACT**

The present work is a case study that aims to understand the indebtedness of the students of the Youth and Adult Education Center - CEJA, mainly in the relationship between the level of financial education and the level of indebtedness. The research, in the end, is characterized as descriptive and exploratory. As for the environment, it is characterized as a case study, bibliographic and field, having a quantitative approach. It was used as a research instrument the structured questionnaire and statistical analysis to achieve the objectives of the present work. Given this, the study found that personal financial indebtedness is directly related to the lack of financial fundamentals, that is, financial education. Therefore, we may have people with different income levels and in the same way be in debt. Regarding the level of indebtedness, it was noticed that most students were in debt. It was concluded that a greater knowledge of financial education positively influences the condition of lower individual debt levels, but this knowledge does not exclude the possibility of contracting risky debts and becomes indebted.

**KEY WORDS:** Financial Education. Indebtedness. Financial Planning.

---

<sup>1</sup> Artigo de conclusão de curso solicitado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Escola Superior de Ciências Sociais – ESO da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

<sup>2</sup> Aluno finalista do curso de Ciências Econômicas na Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: denilson.ecn@gmail.com.

<sup>3</sup> Possui graduação em Administração e Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2018). E-mail: morrafael@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O Brasil tem elevadas taxas de juros e tributos. Atualmente é o país com a 15ª maior carga tributária do mundo, segundo os dados de 2018 da carga tributária brasileira, onde os tributos foram equivalentes a 33,58% do Produto Interno Bruto (PIB, representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período), de acordo com a Receita Federal do Brasil, 2018.

Os consumidores brasileiros, na hora das compras, sentem no bolso esses altos juros e tributos cobrados, entretanto, isso não os impede de apresentar elevado nível de consumo. Porém, esse consumo quando é em excesso e sem planejamento financeiro leva os consumidores à inadimplência e ao endividamento.

Mais da metade das famílias brasileiras estão endividadas atualmente e esse número aumentou em comparação ao ano passado, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, PEIC, divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, CNC. Ainda, conforme a PEIC, 2019, o percentual de famílias endividadas no Brasil aumentou de 59,8% em dezembro de 2018 para 60,1% em janeiro de 2019.

A cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, e principal centro urbano, financeiro e industrial da Região Norte do Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2018), é a cidade mais populosa do Amazonas e de toda a Amazônia com mais de 2,1 milhões de habitantes, sendo o 8º maior PIB do Brasil, representando isoladamente 1,12% de todo o PIB nacional.

Diante disso, os consumidores manauaras exercem um papel fundamental no consumo interno brasileiro, porém eles estão entre a grande parcela dos endividados no Brasil. De acordo com a PEIC, 2019, quase quatro em cada dez famílias (38%) estão com dívidas em atraso na capital amazonense. Segundo a PEIC, 2019, Manaus é a quinta capital com a maior taxa de endividamento das famílias brasileiras.

Em relação a educação financeira no Brasil, nota-se que ela ainda é pouco explorada, sendo a literatura, na maioria das vezes, relacionada a gestão financeira pessoal restrita, o oferecimento de disciplinas correlatas ao tema em cursos regulares de colégios, faculdades e MBAs é praticamente inexistente (SOUSA e TORRALVO, 2003). Com isso, devido à baixa exploração do assunto no Brasil, torna-se necessário pesquisá-lo para contribuir na sua

divulgação bem como para a criação de novas pesquisas relacionadas a área de educação financeira.

Diante do exposto, este trabalho tem como problema de pesquisa responder à seguinte questão: qual o nível de endividamento dos alunos do CEJA Professor Paulo Freire?

Para isso, o presente estudo se propõe a compreender o endividamento dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, principalmente na relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento. Mais especificamente, definir o perfil socioeconômico dos alunos do CEJA; evidenciar a situação financeira dos alunos, e apontar as relações entre as percepções sobre planejamento financeiro em contraste com o nível de endividamento.

É perceptível que o fácil acesso do crédito ao consumidor, parcelamento excessivo, compras por impulso, empréstimos, financiamentos, perda do emprego ou queda do salário e recessões na atividade econômica do país são alguns dos fatores que combinados com a falta de planejamento financeiro induzem às famílias a não honrarem suas dívidas, e consequentemente tornarem-se endividadas (REIS 2018).

Metodologicamente, quanto aos fins da pesquisa, ela caracteriza-se como descritiva e exploratória. Em relação ao meio, caracteriza-se como estudo de caso, bibliográfica e de campo, fazendo uso de questionários estruturados e análises estatísticas.

É notório que o tema endividamento tem se tornado cada vez mais preocupante no panorama econômico brasileiro, não somente para as famílias como também na atividade econômica do país. A presente pesquisa anseia trazer essa discussão para o meio acadêmico colaborando para a concepção de novas pesquisas relacionadas ao assunto. No que tange à sociedade, justifica-se sua relevância ao perceber que a ausência do planejamento financeiro nas famílias e de uma adequada educação financeira pode conduzir facilmente o indivíduo ao endividamento e até à inadimplência.

Tendo em vista que um elevado número de indivíduos com alto nível de endividamento, acarretará implicações na restrição de crédito deles. E com isso, esses consumidores endividados teriam uma inatividade financeira, pois não teriam condições de realizar um maior consumo dos bens e serviços oferecidos no mercado. Com essa diminuição do consumo dos endividados, implicaria negativamente na atividade econômica do país, pois teria uma alta oferta de bens e serviços no mercado brasileiro, e em contrapartida uma baixa demanda.

O trabalho divide-se em quatro partes: inicialmente com a introdução, em que se faz uma síntese geral sobre o tema do planejamento financeiro e endividamento; posteriormente é apresentado o referencial teórico, que discorre sobre o contexto histórico, conceito e relevância do endividamento familiar, a importância do planejamento orçamentário, entre outros aspectos; na terceira parte é descrita a metodologia que foi utilizada para a realização da pesquisa; por fim, é realizada a análise e a interpretação dos dados coletados na pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ENDIVIDAMENTO**

A palavra endividamento tem origem no verbo endividar-se e significa fazer ou contrair dívidas, com sinônimos, os verbos encalacrar-se ou empenhar-se. Para o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), o endividamento é definido como sendo um saldo devedor de um indivíduo e este pode resultar apenas de uma dívida ou mais de uma simultaneamente.

Dessa forma, o endividamento pode ser conceituado como o uso de recursos de terceiros a fim de satisfazer as necessidades de consumo, isto é, a família extrapola sua renda orçamentária e recorre à utilização de recursos de terceiros. De acordo com Marques e Frade (2003) “entende-se por endividamento o saldo devedor de um agregado familiar”. O que quer dizer que endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo, ao se apossar desse recurso se estabelece um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária.

O endividamento pode ser acompanhado pelo não cumprimento do acordo assumido com outrem, surgindo assim à inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor. A inadimplência é o caso em que o indivíduo não alcança saldar um contrato, o que constitui a ausência de pagamento ou não cumprimento do acordo.

Muito embora, é conceituado também como inadimplente o devedor que não satisfaz a obrigação de forma espontânea (SEHN e CARLINI JR., 2007). Em consoante a isto, segundo o autor Fulgêncio (2007) a inadimplência é a situação na qual o tomador de recurso não consegue saldar sua obrigação dentro do limite estabelecido. É factível que a inadimplência pode levar um indivíduo a realizar mais de um financiamento e chegar a uma situação de múltiplo endividamento.

## 2.2 FATORES DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento é causado por diferentes fatores como: dificuldade financeira pessoal, que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, desemprego, falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise econômica do país (FIORENTINI, 2004).

Uma pessoa pode ser considerada endividada quando não consegue cumprir com seus compromissos financeiros. Segundo Tolotti (2007), esses atrasos podem variar de um a três meses, e muitos autores afirmam que as principais causas do endividamento ocorrem pela falta de educação financeira. O autor comenta que muitos fatores psicológicos influenciam o consumo e em consequência o endividamento; angústia, status e até inveja são alguns deles.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, CNC, realiza mensalmente a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, PEIC. A PEIC é apurada mensalmente desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal. A pesquisa, realizada em julho de 2018, apontou que 59,6% das famílias brasileiras relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro. Destas famílias, 23,7% possuem dívidas em atraso e, ainda, 9,4% declaram que não terão condições de quitar as suas dívidas ou as contas em atraso, e permanecerão inadimplentes.

No entanto, segundo o Banco Central do Brasil, BACEN (2018) os principais motivos para o endividamento das famílias brasileiras são: a) despesas sazonais – aquelas que ocorrem em um determinado período do ano; b) o Marketing – que impulsiona as vendas e as compras não planejadas; c) Redução da renda sem a redução das despesas; d) Despesas emergenciais; e) Falta de conhecimento Financeiro.

Conforme Tolotti (2007), algumas medidas fazem diferença para não se tornar uma pessoa endividada. Além de se educar financeiramente, não gastar mais do que se ganha, ter olhar crítico em relação a apelos comerciais, não utilizar cheque especial, pagar o cartão de crédito integral e fazer uma reserva, pode-se tornar as próximas compras mais vantajosas e lucrativas.

## 2.3 O SOBRE-ENDIVIDAMENTO

O sobre-endividamento, por sua vez, refere-se às situações em que o devedor se vê impossibilitado de pagar um conjunto das suas dívidas. Se a capacidade de cumprimento for

causada por circunstâncias não previsíveis como o desemprego, precarização do emprego, doença ou morte de um familiar, acidente, entre outros, é denominado de sobre-endividamento passivo. Por outro lado, se o devedor contribui ativamente para se colocar em situação de impossibilidade de pagamento, é classificado como sobre-endividamento ativo (GOMES, 2011).

Marques e Frade (2003) apresentam também o conceito de sobre-endividamento. De acordo com os autores o sobre-endividamento, também designado por falência ou insolvência dos particulares, diz respeito aos casos em que o devedor está impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de proceder ao pagamento de uma ou mais dívidas. Uma parte da doutrina considera ainda como sobre-endividamento as situações em que o devedor, apesar de continuar a cumprir os seus compromissos financeiros, o faz com sérias dificuldades.

Ainda, segundo os autores Marques e Frade (2003), o sobre-endividamento divide-se em ativo e passivo, onde o ativo é quando o devedor contribui ativamente para se colocar em situação de impossibilidade de pagamento, por exemplo, não planejando os compromissos assumidos. Designa-se por sobre-endividamento passivo os casos em que essa impossibilidade de cumprimento resulta da ocorrência de circunstâncias imprevistas como o divórcio, o desemprego, a morte ou uma doença (os chamados “acidentes de vida”), que determinam um aumento de despesas excepcional ou uma quebra no rendimento habitual do devedor.

#### 2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro é um conjunto de medidas que você precisa adotar para alcançar um objetivo. É prever situações futuras, criar objetivos e adaptar seu comportamento para garantir que suas metas sejam cumpridas. (REIS 2018)

Para alcançar um maior controle sobre o dinheiro e uma melhor eficiência na utilização da renda, a gestão financeira é primordial nesse processo. Quanto grandemente for a gestão financeira, melhor será o futuro financeiro do indivíduo. Segundo Piccini (2014), “Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Consente que você administre a situação financeira para atender necessidades e almejar objetivos no decorrer da vida.”

Na visão do autor Camargo (2007), planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo.

De maneira mais clara, os autores Lelis (2006) e Medeiros (2003) afirmam que a educação financeira é um assunto no qual se debate a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente.

Levando em consideração o tema do planejamento financeiro no Brasil, infelizmente o nosso país tem pouco a mostrar ao mundo: em um ranking divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, OCDE, em 2016, o Brasil alcançou a 27ª posição em educação financeira entre 30 países. Em diversas pesquisas globais sobre o mesmo tema, o país figura sempre nas últimas colocações. Isso nos mostra que grande parte da população brasileira não tem o hábito de planejar financeiramente.

Em relação às finanças das famílias manauaras, o planejamento financeiro é primordial e importante para que essas famílias tenham uma melhor organização e projeção de suas finanças. O planejamento financeiro familiar, ou orçamento familiar, é a somatória de todas as receitas da família durante o mês, onde, este tem de ser maior ou igual à previsão do que se tem a pagar, de forma que esses pagamentos sejam realizados.

O planejamento financeiro pessoal e familiar é trazido como viabilizador da consolidação de sonhos, estrutura familiar saudável e ensejador de qualidade de vida, tendo em consideração a realidade hodierna, onde há busca incessante da ascensão social, status, poder de consumo, causados pela globalização, costumes, cultura, que resultam em uma situação financeira oposta da almejada.

Portanto, é notório que o planejamento financeiro é um grande instrumento que viabiliza as famílias a não embarcarem no endividamento. Pois, tendo um controle sobre suas finanças, as famílias tendem a honrarem suas obrigações a curto e longo prazos e, conseqüentemente, melhorando sua condição de vida.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho possui caráter descritivo-exploratório já que tem como objetivo compreender o endividamento dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, principalmente na relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento. Caracteriza-se como pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (2006), este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de correlação, onde envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o

questionário e a observação sistemática. Trata-se também de uma pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2006), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso. De acordo com Yin (2005) o estudo de caso permite preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, e através disso é possível, de maneira prática, identificar qual o comportamento dos alunos do CEJA Professor Paulo Freire, dentre seus diferentes grupos, para com a gestão do dinheiro e endividamento. E também a pesquisa se caracteriza como de campo, pois a investigação empírica foi realizada no local onde se encontra o objeto estudado (VERGARA, 2005).

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para aumentar o grau de conhecimento a respeito do tema abordado, o que viabilizou a construção do referencial teórico e fundamentou as hipóteses desta pesquisa. Conforme Gil (2006), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

O público-alvo dessa pesquisa são os alunos que estão no ensino fundamental do Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA Professor Paulo Freire, localizado na Avenida Ayrão, 60, Centro, Manaus – AM, tendo como a modalidade de ensino a Educação de Jovens e Adultos, EJA. A escolha para realizar a pesquisa com este público, deu-se pela busca de diversidade de indivíduos com diferentes níveis de faixa etária de idade, nível de renda, entre outros aspectos.

Vale ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos, EJA, é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da educação básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao ensino fundamental e/ou médio na idade apropriada.

A pesquisa possui uma abordagem quantitativa que segundo os autores Marconi e Lakatos (2003), caracterizam-se pela precisão e controle dos dados estatísticos de forma sistemática, utilizando técnicas estatísticas na coleta e manipulação das informações adquiridas, garantindo assim uma maior precisão dos resultados.

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário estruturado com questões fechadas, semiabertas, dicotômicas e de escala que objetivaram traçar o perfil pessoal, socioeconômico e analisar o nível de endividamento e educação financeira dos

entrevistados. O questionário tinha 31 questões, sendo 20 de múltipla escolha, 01 de resposta escrita e 12 de escala (escalas de 1 a 5).

A coleta de dados ocorreu nos dias 09, 10 e 11 de outubro de 2019. A pesquisa foi realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA Professor Paulo Freire composta por uma amostra de 100 respondentes. O total de alunos matriculados no CEJA Professor Paulo Freire são 250 alunos, de modo que a amostra para este estudo foi de 100 alunos, que representou 40% do total de discentes. Tendo como erro amostral tolerável 10%.

Com intuito de alcançar o objetivo da pesquisa foram aplicados diretamente pelo pesquisador aos alunos um questionário estruturado, de forma presencial, sem necessidade de identificação, onde eles tiveram um espaço de tempo para realizarem o preenchimento e, conseqüentemente, efetuarem a devolução dos mesmos diretamente para o entrevistador à medida que o finalizavam.

Posteriormente, para a análise dos dados obtidos com as pesquisas de campo, os questionários devidamente respondidos foram tabulados e analisados com softwares como o *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) 20* e *Microsoft Office Excel 2019*, e apresentados através de gráficos e tabelas para uma melhor visualização e interpretação das informações. Dessa forma, facilita a demonstração dos resultados obtidos através da pesquisa.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS**

Os resultados coletados a partir do questionário aplicado aos 100 alunos no Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA Professor Paulo Freire. Estão expostos a seguir em quatro partes: a primeira descreve o perfil dos respondentes, a segunda refere-se ao nível de endividamento dos respondentes, e em seguida o conhecimento dos respondentes em relação à educação financeira, por fim estabelecendo a relação entre educação financeira e nível de endividamento.

#### **3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES**

O conhecimento de gênero e faixa etária dos participantes é importante para identificar características em comum nas respostas obtidas de um determinado grupo. Sendo assim, a Tabela 1 demonstra que 42% dos respondentes são compostos por homens, e 58% por mulheres.

Observou-se que à faixa etária predominante é entre 18 a 30 anos, sendo um público predominante jovem, e a maioria deles estão solteiros (63%). Em relação a cor e raça, os

entrevistados que se declaram brancos são 12%, negros 18%, pardos 65%, amarelos ou orientais 1% e os indígenas representam 4%.

**Tabela 1 - Distribuição dos participantes da pesquisa (alunos do CEJA Prof. Paulo Freire por faixa etária e gênero. (M=42; F=58).**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>	<b>TOTAL</b>
Até 18 anos	14	12	26
19 a 25	4	10	14
26 a 30	7	11	18
31 a 35	8	8	16
36 a 40	4	7	11
41 a 45	3	7	10
Acima de 46	2	3	5
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>58</b>	<b>100</b>

Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

No que tange ao nível de indivíduos empregados, a pesquisa aponta que dos 100 indivíduos entrevistados, apenas 54% deles estão atualmente trabalhando. No entanto, observa-se que mais da metade (28%) deles trabalham na informalidade e 26% na formalidade. Já os desempregados representam 46% desse total.

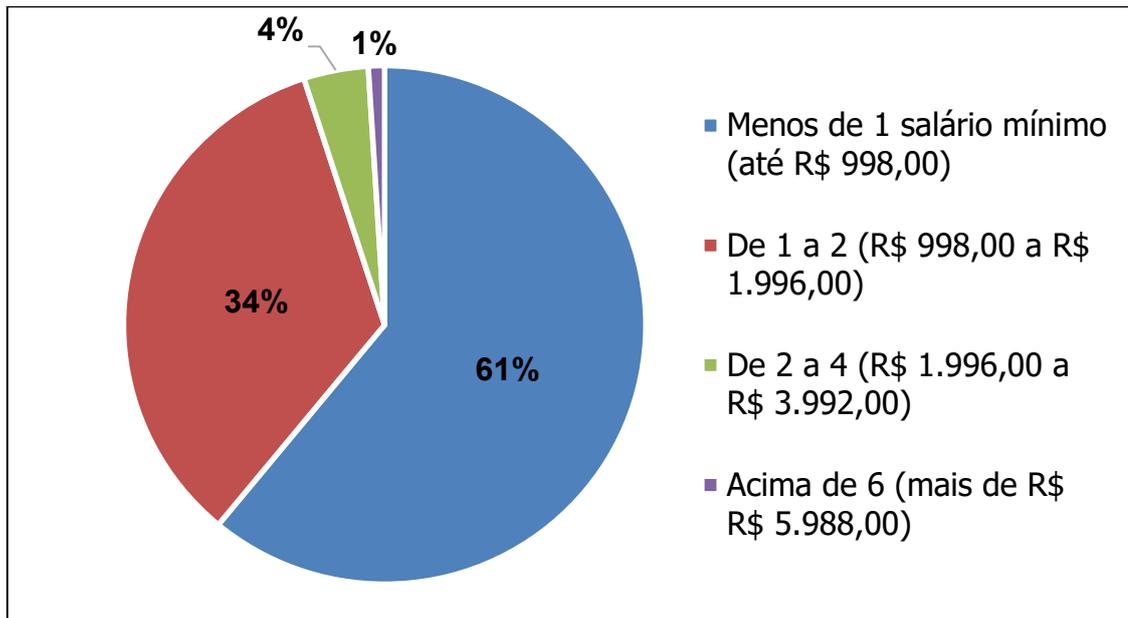
**Tabela 2 - Percentual de alunos que estão trabalhando**

<b>CATEGORIA</b>	<b>%</b>
<b>TRABALHAM</b>	<b>54</b>
Formal	26
Informal	28
<b>NÃO TRABALHAM</b>	<b>46</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

No que diz respeito a renda mensal dos alunos, a faixa predominante é de quem ganha menos de um salário mínimo (até R\$ 998,00 reais), explicada pelo alto número de desempregados, que em sua maioria tem uma renda mensal baixa ou nenhum tipo de renda.

**Gráfico 1 - Renda mensal dos entrevistados**



Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

É notório que a maioria dos entrevistados apresentam uma baixa renda mensal, logo eles são vulneráveis a problemas socioeconômicos devido à falta de dinheiro. Constatou-se que maioria deles moram em casas alugadas ou cedidas, pois não tem condições de comprar a casa própria. Muitos deles são chefes de família, provedores da renda mensal do lar. O fato deles possuírem um baixo nível de escolaridade e qualificação profissional, geram dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

De acordo com o estudo lançado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, 2019, mostrou que a taxa de desemprego entre pessoas que não concluíram o ensino médio é quase o triplo da taxa entre pessoas que terminaram o ensino superior. O levantamento analisou dados de 44 países, entre eles o Brasil, para entender a relação do tempo de estudo com as taxas de desemprego. Entre as pessoas de 25 a 64 anos de idade que têm diploma de graduação, a taxa média de desemprego é de 5,3%. Já entre os que não concluíram o ensino médio a taxa sobe para 13,7% (OCDE 2019).

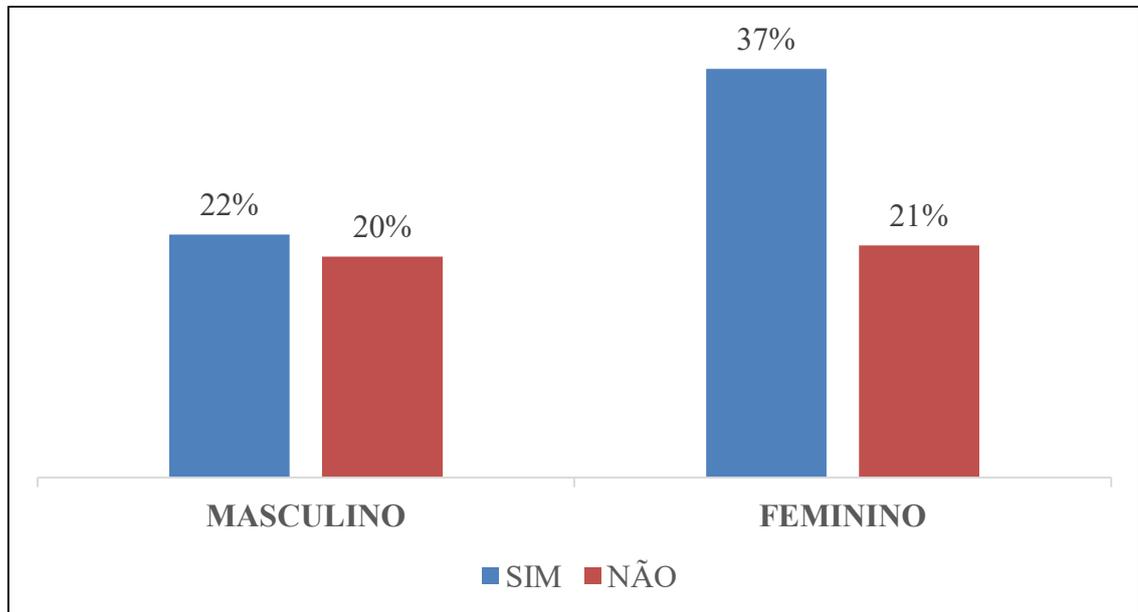
### 3.2 ENDIVIDAMENTO

Foram elaboradas seis questões com objetivo de avaliar o grau de endividamento dos alunos e os motivos que levaram eles a se endividarem.

Inicialmente, foi indagado a eles a seguinte pergunta: “Você atualmente está endividado?”, e obteve-se como resposta que 59% deles encontram-se endividados, e apenas 41% não tem dívidas. Analisando o endividamento a partir da variável gênero dos entrevistados,

dos 59% do total que estão endividados, 22% são homens e 37% mulheres. Já dos 41 do total que não estão endividados, 20% são homens e 21% mulheres. Observa-se que o gênero feminino se encontra mais endividado que masculino.

**Gráfico 2 – Nível de endividamento dos alunos por gênero (Masculino e Feminino)**



Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

Atualmente a economia brasileira está recuperando-se de uma longa fase de estagnação econômica, que trouxeram inúmeros problemas econômicos e sociais aos brasileiros. Apesar da melhora da conjuntura econômica, o desemprego tem sido um dos maiores problemas sociais atualmente enfrentados pelos trabalhadores, muitas pessoas ficaram sem emprego e logo houve diminuição ou perda da renda, e conseqüentemente nesta situação torna-se mais difícil honrar as dívidas. Pois, fatores como a baixa atividade econômica do país, aliados ao desemprego, inflação e elevadas taxas de juros colaboram para o endividamento.

Com relação aos fatores macroeconômicos, existem evidências de que o hiato do produto, rendimento médio do pessoal ocupado, inflação, volume de vendas do comércio e o índice geral de preços ao consumidor amplo, também afetam a inadimplência e o endividamento, de um modo geral. (LINARDI, 2008)

De acordo com os respondentes que possuem algum tipo de dívida, 59% do total, os principais motivos que os levaram ao endividamento foram esses que estão demonstrados na tabela 02. Portanto, a variável macroeconômica desemprego é a principal causa que

levou os entrevistados ao endividamento. Isso só sustenta a constatação feita acima, em que o desemprego influencia diretamente ao nível de endividamento dos indivíduos.

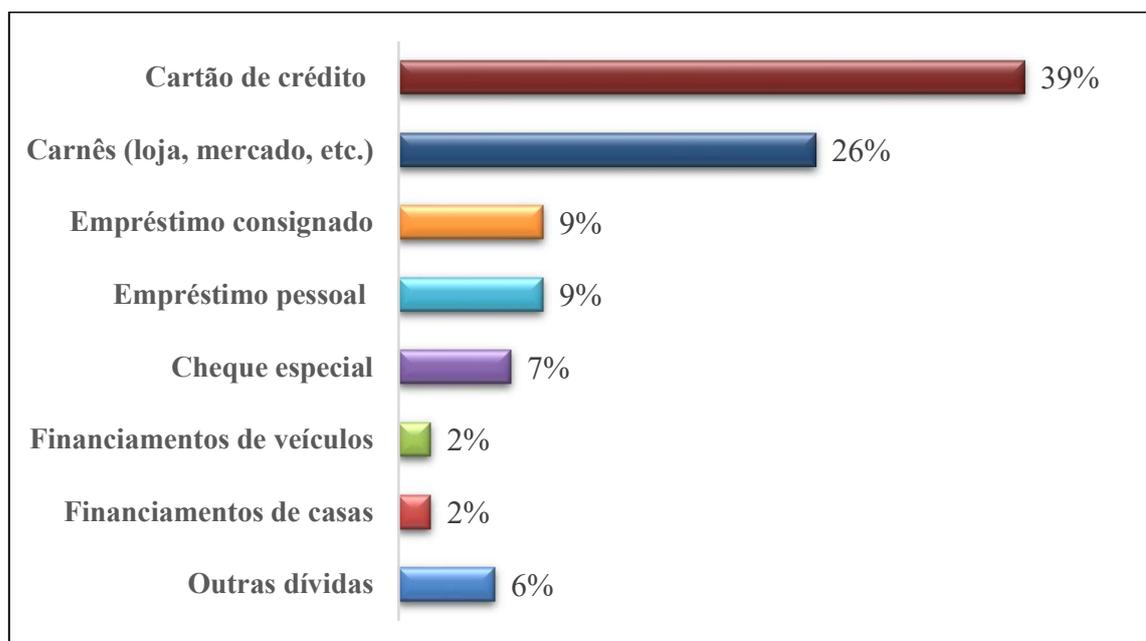
**Tabela 3 - O que levou ao endividamento?**

<b>FATORES DO ENDIVIDAMENTO</b>	<b>%</b>
Desemprego do chefe da família	14
Diminuição na renda familiar	14
Falta de planejamento	13
Problemas de saúde	10
Cobranças de juros	6
Outros motivos	2
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>

Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

Em relação as principais dívidas dos alunos, o cartão de crédito é o mais utilizado, 39% dos entrevistados afirmam estarem fazendo uso desta modalidade de crédito, seguido pelos carnês que representam 26% do total, 9% declararam estarem fazendo uso do empréstimo consignado, 9% do crédito pessoal, 7% usam o saldo do cheque especial, 2% estavam pagando o financiamento de veículo e 2% de casas. E os outros 6% do total têm outras dívidas.

**Gráfico 3 – Principais dívidas dos entrevistados**



Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

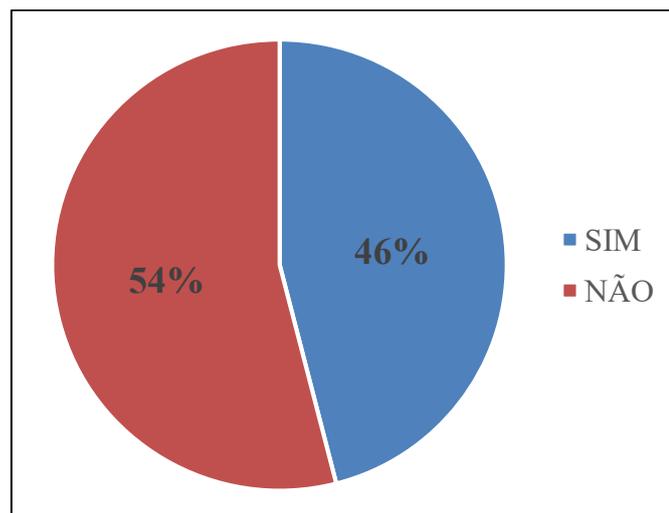
Em virtude ao fácil acesso do crédito, atualmente, anunciado e agressivamente promovido nos canais de comunicações, o crédito não é mais apenas um recurso excepcional e tornou-

se agora uma ferramenta de gestão presente no orçamento pessoal e familiar. Este cenário pode ser considerado como um fator para a evidência do elevado nível de endividamento dos entrevistados.

O problema do endividamento não é novo e tem atingido diversas famílias. Porém, apesar de seu notável crescimento no Brasil, ainda é considerado por muitos como questão de descontrole financeiro, ambição e até mesmo prodigalidade (ROCHA e FREITAS, 2010).

Por fim, buscou-se saber quantos respondentes têm seus nomes inscritos em órgãos de proteção ao crédito no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) ou SERASA (Centralização de Serviços dos Bancos). A maioria dos alunos, 54%, responderam que não tem seus nomes inscritos, embora os que afirmaram que estão com pendências no SPC ou SERASA, representem significativos 46% dos respondentes.

**Gráfico 4 – Você está com pendências no SPC ou SERASA?**



Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

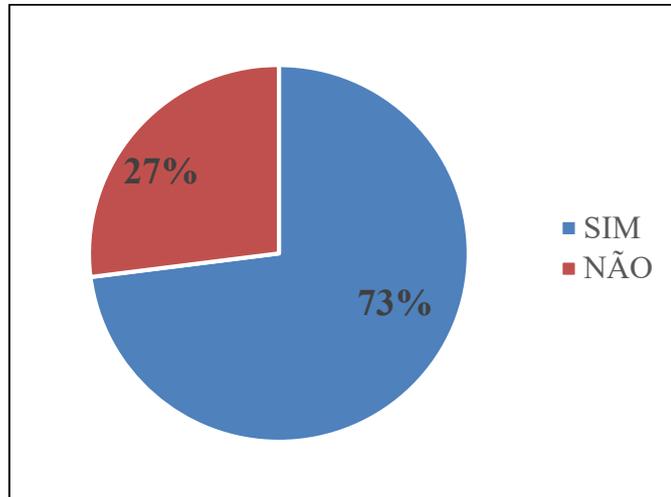
### 3.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para mensurar o nível de educação financeira dos alunos, aplicou-se perguntas que buscavam analisar aspectos do comportamento financeiro deles, a fim de averiguar se eles sabem o que é um planejamento financeiro, ou se utilizam alguma ferramenta para controlar seus gastos, tais como: aplicativos no celular, planilhas eletrônicas, anotações manuais entre outros. E como eles costumam pagar as contas parceladas; se gastam mais do que ganham e com que frequência conseguem poupar.

Quando perguntados aos alunos, se eles sabiam o que é um planejamento financeiro, 73% afirmam ter conhecimento sobre o assunto e 27% não sabem do que se trata. Observa-se

então, que muitos deles são cientes da existência do planejamento financeiro como forma de colaborar para organizar a vida financeira.

**Gráfico 5 – Você sabe o que é um Planejamento Financeiro?**

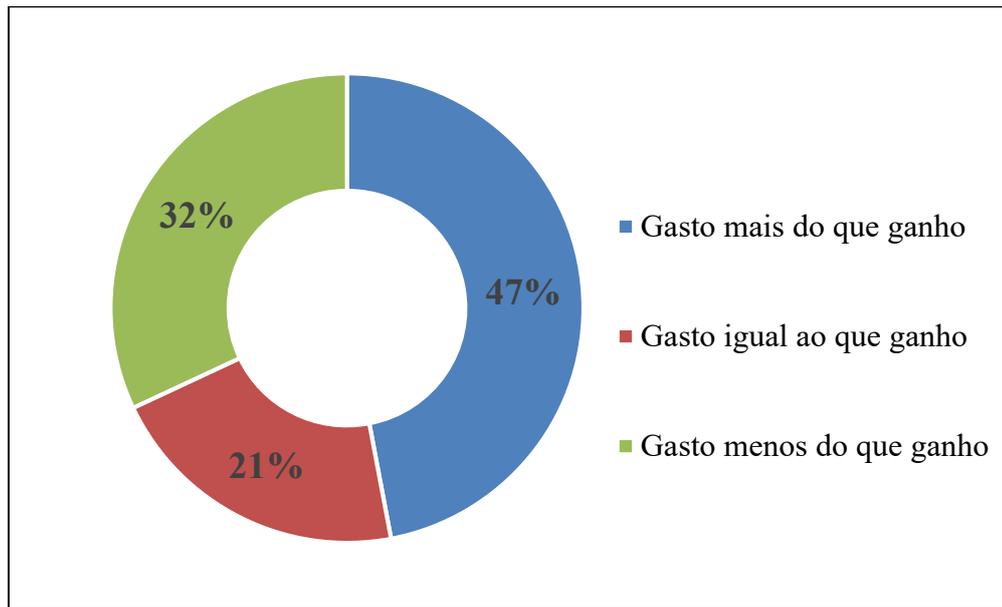


Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

Pois, ao questioná-los se utilizavam algum tipo de planejamento financeiro em suas finanças pessoais, 55% informaram que não utilizam, e 45% usam essa ferramenta. Nota-se como existe um elevado percentual da não utilização do planejamento financeiro, ou seja, os alunos não possuem um controle apropriado de suas despesas que acaba ocasionando o endividamento precoce.

Não há como negar que o planejamento financeiro é uma ferramenta importante para uma saúde financeira estável, o mesmo irá auxiliar as pessoas a tomarem decisões mais coerentes em relação a gestão do seu dinheiro. Dos alunos que usam o planejamento financeiro para o controle de suas despesas, observa-se que a ferramenta mais utilizada são as anotações manuais em cadernos, agendas e etc. (29%), seguida pelos aplicativos no celular (10%), e por fim as planilhas eletrônicas (6%).

Com relação ao gasto da renda mensal dos entrevistados, 47% dos 100 alunos asseguram gastar mais do que ganha, ou seja, esse grupo vive em um ciclo de constante de inadimplência e endividamento. Os que responderam gastar igual ao que ganha representam 21% do total de entrevistados, esses se encontram com a renda já comprometida e não tendem a poupar nenhum recurso financeiro de precaução. O grupo que declarou gastar menos do que ganha são 32% do total, essas pessoas têm excedente de recursos, ou seja, são agentes em potencial na formação de poupança.

**Gráfico 6 – Com relação aos gastos mensais dos alunos**

Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

Outra maneira de mensurar o nível de educação financeira dos entrevistados, é verificando a capacidade deles de poupar alguma parcela da sua renda. Pois, em geral os indivíduos dotados de uma boa educação financeira, tendem a ter um gasto menor do que sua renda mensal e são propícios a economizarem.

Diante disso, foi perguntado aos alunos com que frequência eles conseguem poupar. E alcançamos como resposta, que 14% conseguem poupar sempre; 8% frequentemente; 29% algumas vezes; 24% raramente e 25% nunca poupam.

**Tabela 4 - Frequência com que os alunos conseguem poupar**

FREQUÊNCIA	%
Sempre	14
Frequentemente	8
Algumas vezes	29
Raramente	24
Nunca	25
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

Neste caso, não apenas o fator educação financeira é o responsável pelo baixo número de pessoas que poupam. Pois, outras variáveis que observamos assolam a vida financeira dos alunos, como a baixa renda mensal, desemprego, gastar mais do que ganha, e o endividamento,

esses fatores mencionados também influenciam no baixo índice da capacidade de economizar dinheiro dos alunos.

### 3.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA VERSUS ENDIVIDAMENTO

A educação financeira e o endividamento estão atrelados, pois essa educação coopera com o sistema econômico, pois permite aos agentes consumir produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros (PINHEIRO, 2008).

Em um país como o Brasil, de dimensões continentais e com déficit de aprendizagem em leitura e matemática, inserir educação financeira nas escolas é um desafio complexo. As estratégias de inserção de educação financeira nas escolas precisam considerar os diversos aspectos da educação básica para a construção de soluções efetivas (AEF-BRASIL, 2016).

E para averiguar como anda os conhecimentos de educação financeira dos alunos do CEJA Professor Paulo Freire foram aplicados a eles um formulário contendo 12 assertivas, e através das repostas obtidas, tivemos dados concisos para analisar aspectos da vida financeira e do endividamento deles.

As respostas foram dadas em forma de escala, variando de 1, discordo totalmente, até 5, concordo totalmente. Esses itens foram elaborados especialmente para esse estudo, tendo em vista o caráter exploratório da pesquisa (Tabela 5). Utilizando estatística descritiva apontamos inicialmente as médias obtidas em cada umas das doze questões.

Observa-se que nenhuma das médias foram inferiores a 2, os maiores valores foram alcançados pelos itens relacionados a importância de poupar e ter um planejamento financeiro. As médias em sua maioria foram acima de 3 pontos e nos mostra que a maioria dos entrevistados iriam sentir-se mais felizes e satisfeitos se tivessem condições de comprar mais coisas, e outra parte preferem comprar parcelado ao invés de guardar dinheiro para comprar à vista.

Por fim, as duas médias mais baixas, na opinião dos alunos, estão relacionadas ao fato de que economizar dinheiro não é tão importante. E que é normal adquirir novas dívidas para saldar dívidas atrasadas, assim entram em um ciclo vicioso de endividamento.

**Tabela 5 - Médias obtidas em relação das respostas sobre o comportamento financeiro dos alunos**

<b>ASSERTIVAS</b>	<b>MÉDIA</b>
É importante para a família desenvolver o hábito de economizar e mantê-lo.	4,25
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,20
Mesmo com uma renda baixa, deve-se economizar um pouco regularmente.	4,00
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	3,93
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	3,57
Não é certo gastar mais do que ganho.	3,54
Comprar coisas me dá muito prazer.	3,51
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	3,30
Ter um planejamento do orçamento familiar não é importante nos dias atuais para suprir as necessidades financeiras.	3,07
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	2,71
Economizar não é muito importante.	2,61
É normal contrair novas dívidas para pagar dívidas em atraso.	2,47

Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

A escala foi analisada através de estatística descritiva e inferencial, a análise fatorial exploratória (AFE) foi aplicada quando se confirmou que os itens eram passíveis de fatorabilidade. Empregou-se o índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), este índice aponta se a AFE é indicada para o conjunto de dados, variando de 0 a 1, valores abaixo de 0,50 são inadequados, entre 0,50 e 0,59, ruins, entre 0,60 e 0,69, intermediários, entre 0,70 e 0,79, medianos, entre 0,80 e 0,89, bons e de 0,90 a 1, excelentes (DAMÁSIO, 2012). O índice para esta pesquisa foi considerado intermediário, com 0,68. Todos os dados foram trabalhados com auxílio dos softwares Excel e SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Com a estatística inferencial baseada na análise fatorial exploratória, emergiram quatro construtos (Tabela 6) e as cargas fatoriais (F1) subjacentes aos dados que denominamos respectivamente de, (1) previdentes, (2) imprevidentes, (3) planejadores e (4) impulsivos. Vale ressaltar que a análise dos componentes principais foi feita excluindo as variáveis com carga fatorial inferior a 0,40.

**Tabela 6 - Estrutura fatorial da escala dos aspectos da vida financeira dos estudantes**

<b>CONSTRUTO</b>	<b>ASSERTIVAS</b>	<b>F1</b>
<i>PREVIDENTES</i>	Mesmo com uma renda baixa, deve-se economizar um pouco regularmente.	,860
	É importante para a família desenvolver o hábito de economizar e mantê-lo.	,788
	É importante saber controlar os gastos da minha casa.	,847
<i>IMPREVIDENTES</i>	É normal contrair novas dívidas para pagar dívidas em atraso.	,811
	Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	,740
	Economizar não é muito importante.	,513
<i>PLANEJADORES</i>	Não é certo gastar mais do que ganho.	,696
	Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	,730
<i>IMPULSIVOS</i>	Comprar coisas me dá muito prazer.	,826
	Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	,733
	Ter um planejamento do orçamento familiar não é importante nos dias atuais para suprir as necessidades financeiras.	,478

Fonte: Trabalho de Campo. Organizado pelo autor neste trabalho.

### **3.4.1 PREVIDENTES**

A pessoa previdente caracteriza-se por ser cuidadosa, prevenida, precavida, prudente. A qual tem a aptidão de prever previamente um fato que acontecerá no futuro. Isto não significa prever e pronto. Ao oposto, é o caso de prever e se precaver, se preparar para o acontecimento de um fato, com o objetivo de diminuir seus impactos negativos.

Diante disso, no construto previdente estão agrupadas as respostas relacionadas aos indivíduos que pensam em seu futuro, pessoas que se preocupam em economizar no presente e se prepararam financeiramente para situações adversas no futuro. Com os dados da pesquisa, observa-se que o grupo dos previdentes em sua maioria é composto pelos alunos não endividados, sendo 21% do total dos alunos que não estão endividados; sua maioria não estão com o nome no SPC ou SERASA; esse grupo costuma pagar suas contas com antecedências;

gastam igual ou menos do que ganham; eles conseguem poupar sempre ou frequentemente, 22% do total, e se dizem satisfeitos com sua situação financeira.

### **3.4.2 IMPREVIDENTES**

No construto dos imprevidentes estão as pessoas opostas aos previdentes, e também as pessoas que contraem novas dívidas para saldar dívidas passadas, compram tudo parcelado e não acham importante ter que economizar. A partir da análise dos dados obtidos na pesquisa, nota-se que o grupo dos imprevidentes na grande parte é composto pelos alunos endividados; com pendências no SPC/SERASA; tem seus gastos maiores do que a renda, ou seja, esse grupo vive em um ciclo constante de endividamento; nunca conseguem poupar, 25%, e 18% deles estão insatisfeitos ou totalmente insatisfeitos com sua vida financeira.

É notável que os imprevidentes não têm uma boa educação financeira. De acordo com Savoia (2007), a educação financeira nas escolas é incentivada pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) 2016, que afirma que a educação financeira deve começar na escola, porém não existe a obrigatoriedade de ensinar finanças no sistema de ensino brasileiro. Objetivando erradicar o analfabetismo sobre educação financeira no país, o Governo Federal editou o Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010, onde foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

### **3.4.3 PLANEJADORES**

No construto dos planejadores, a partir os dados obtidos na pesquisa, encontram-se os 45% dos alunos que realizam o planejamento financeiro utilizando como ferramentas os aplicativos no celular, planilhas eletrônicas e anotações manuais. O grupo dos planejadores, em sua maioria, é formado pelos estudantes que têm projetos e planos destinados a utilizar os recursos financeiros de maneira eficiente, evitando-se dívidas e financiamentos.

Tendo em vista, que o principal objetivo do planejamento financeiro é identificar o caminho necessário a ser percorrido para se obter um determinado fim, sem que isso ponha em risco a saúde financeira. Este construto apresentou alunos com baixo nível de endividamento, 23%, isso nos mostra que planejar-se financeiramente diminui muito as chances de endividar-se.

A melhor forma para ter uma vida financeira equilibrada é possuir “o conhecimento detalhado dos gastos mensais praticados e trabalhar com essas informações. Para tanto, verificam-se quais são os gastos fixos e os gastos variáveis, com isso consegue-se examinar onde os valores são maiores e podem ser reduzidos ou mesmo, melhor investidos.” (CERBASI, 2009)

#### **3.4.4 IMPULSIVOS**

No construto dos impulsivos encontram-se os estudantes que compram no impulso, sem terem qualquer planejamento dos seus gastos, sentem-se felizes e satisfeitos em poder comprar e comprar, mesmo não tendo condições financeiras para isso. Todos eles encontram-se endividados; onde a maioria apresenta pendências no SPC ou SERASA; a sua maioria não realiza planejamento financeiro; costumam sempre pagar as contas em atraso; gastam mais do que ganham; e por fim, raramente conseguem poupar e estão insatisfeitos com sua situação financeira.

Conforme Rook & Fischer (1995), a compra impulsiva trata-se da “Tendência do consumidor para comprar espontaneamente, sem reflexão, de forma imediata, estimulado pela proximidade física do objeto desejado, dominado pela atração emocional e absorvido pela promessa de gratificação imediata”. Um dos principais fatores que contribui para o comportamento de compra impulsivo é a tecnologia, um dos motivos mais relevantes na atualidade, pois, segundo Kacen e Lee (2002), os canais de compras pela televisão e pela internet amplificam as oportunidades de compras, aumentando tanto a sua acessibilidade aos produtos e serviços quanto à facilidade com o qual as compras por impulso podem ser feitas.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo compreender o endividamento dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, principalmente na relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento. Da amostra de 100 respondentes na pesquisa, 59% afirmam estarem endividado, que representa um alto e preocupante índice. Em relação ao planejamento financeiro, apenas 45% dos alunos responderam que sempre fazem o planejamento ou controlam seu orçamento de alguma forma.

Os principais fatores que os levaram a se endividar foram eventos extraordinários ou inesperados, como por exemplo, desemprego, diminuição da renda, doença, cobranças de juros e outros motivos não elencados no questionário, representando 46% dos respondentes. O fato de os alunos terem uma baixa educação financeira influencia no seu índice de endividamento,

pois um percentual deles não tem o hábito de realizar nenhum controle sobre suas finanças. E essa má gestão do dinheiro acaba sendo um fator que os levam ao endividamento. Conforme os resultados da pesquisa, 13% dos respondentes indicaram a falta de planejamento como um motivo de terem se endividado.

Constatou-se que o cartão de crédito é bastante utilizado pelos alunos, onde 39% deles usam essa modalidade de crédito. Isso se dá devido a facilidade que as instituições financeiras oferecem aos consumidores que comprovam renda. O cartão de crédito, segundo o estudo, é um dos grandes fatores para o endividamento devido o benefício de dividir em inúmeras parcelas determinado produto tornando-se mais acessível ao consumidor, mas não sendo utilizado de forma adequada, o cartão de crédito pode torna-se um grande vilão para o consumidor se tornar endividado.

Os grupos dos previdentes e planejadores em sua maioria são pessoas que realmente preocupam-se com a sua vida financeira, e temem endividar-se e tornarem-se inativamente financeiros. Percebe-se a importância da realização do planejamento financeiro, visto que a falta do mesmo conduz as pessoas de modo fácil ao endividamento. Os previdentes e planejadores apresentam terem conhecimentos sobre educação financeira, e usam esse conhecimento nas suas finanças pessoais, e isso facilita a terem uma vida financeira estável.

Muito embora, o grupo dos imprevidentes e impulsivos são o oposto dos previdentes e planejadores. Constatou-se que os imprevidentes e impulsivos desconhecem os preceitos da educação financeira, não usam nenhuma ferramenta do planejamento financeiro e vivem em uma situação financeira bastante vulnerável e precária. Eles encontram-se em um ciclo contínuo de endividamento e problemas financeiros.

Os consumidores impulsivos estão interligados a cultura de consumo propagada pela sociedade, a partir da qual os indivíduos associam felicidade e status com o ato de adquirir bens ou serviços, leva o consumidor a entrar num círculo vicioso. Compra-se não porque precisa, mas porque está na moda, todos têm, compra-se por satisfação pessoal, por reconhecimento social, e a falta de dinheiro, que deveria ser um limitador do consumismo, é suprida pela oferta de diversos tipos de crédito (empréstimo consignado, cheque especial, cartão de crédito, empréstimo pessoal). E assim, o sonho de consumir vai se transformando em pesadelo, fazendo surgir um universo de consumidores endividados que, muitas vezes, seduzidos pela publicidade de dinheiro rápido, fácil e sem burocracias, tornam-se escravos de suas próprias dívidas.

A análise da relação entre educação financeira e endividamento aponta que os piores níveis de dívidas estão associados a baixo conhecimento de educação financeira. Pois, a ineficiência na gestão do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves.

Com o objetivo alcançado, o estudo constata que os alunos do CEJA Professor Paulo Freire, apresentam um elevado nível de endividamento e uma baixa educação financeira. É perceptível o baixo nível escolar dos alunos, pois ainda estão em fase de conclusão do ensino fundamental, e isso influencia no aprendizado e aprofundamento de conhecimentos relacionados ao tema da educação financeira. Em relação as dificuldades financeiras enfrentadas pelos dos alunos, eles apontam como causa dessas adversidades financeiras o fato de terem uma renda baixa.

Haja vista a importância do assunto como um todo para a sociedade, e o fato da população pesquisada estar inserida no contexto escolar, fica a sugestão para a incorporação do tema a grade curricular da instituição, na forma de disciplina obrigatória, eletiva ou como um curso de extensão, uma vez que uma significativa parcela dos investigados demonstrou não ter conhecimentos sobre educação financeira, da mesma forma que ficou evidente a necessidade de aprofundamento de conceitos e técnicas para tornar mais efetivo o trabalho já iniciado.

## REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **Projeto Piloto Programa Educação financeira nas Escolas: Ensino Fundamental**. 2016. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/RELATORIO-FINAL-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>>. Acesso em: 04 de novembro de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças pessoais**. 2018a. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 31 de maio 2019.

BRASIL. **Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)> Acesso em: 04 de novembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. **Receita Federal: Carga tributária do Brasil, 2018**. Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/carga-tributaria-no-brasil/carga-tributaria-no-brasil-cap>>. Acesso em: 05 maio 2019.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COIMBRA. **Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2002**. Disponível em: <<http://www.dgpj.mj.pt/sections/informacao-e-eventos/anexos/sections/informacao-eeventos/anexos/prof-doutora-maria/downloadFile/file/MMLM.pdf?nocache=1210675423.37>>. Acesso em: 31 maio 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, CNC. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**. 2018. Disponível em: <[www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor](http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor)>. Acesso em: 15 maio 2019.

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação psicológica**, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012.

FIORENTINI, S. R. B., Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. Sebrae, 2004.

FULGÊNCIO, P. C. **Glossário Vade Mecum: administração pública, ciências contábeis, direito, economia e meio ambiente: 14.000 termos e definições**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, M. S. A. O crédito malparado e o sobreendividamento das famílias na região autónoma da Madeira. 93 f. 2011. **Dissertação** (Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **A estimativa da população dos municípios brasileiros, 2018**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>>. Acesso em: 31 maio 2019.

KACEN, J. J., & LEE, J. A. (2002). **The Influence of Culture on Consumer Impulsive Buying Behavior**. *Journal of Consumer Psychology*, 12(2), 163-176.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LINARDI, F.M. **Avaliação dos Determinantes Macroeconômicos da Inadimplência Bancária no Brasil**. 2008. 64 f. **Dissertação** (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas UFMG, Belo Horizonte.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 6ª Ed., 2003.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento**. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo**. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico. **Medir as competências da população adulta sobre a educação financeira, 2016**. Disponível em: <<https://data.oecd.org/gga/general-government-debt.htm>>. Acesso em: 04 de novembro de 2019.

- PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. **Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar**. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar, v. 5, p. 2014, 2014. PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.
- REIS, F. **Planejamento financeiro: qual a importância de planejar as finanças? 2018**. Magnetis. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/planejamento-financeiro-a-importancia-de-planejar-as-financas/>>. Acesso em: 31 maio 2019.
- ROCHA, A.; FREITAS, F. P. C. de. O superendividamento, o consumidor e a análise econômica do Direito. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 15, n. 2564, 9 jul. 2010. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/16949>>. Acesso em: 31 de maio 2019.
- ROOK D.W. & FISHER R.J. (1995). **Normative Influences on Impulsive Buying Behaviour**. *Journal of Consumer Research*, 22(3), 305-313.
- SAVOIA, J. R. F. et al. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. RAP. Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez 2007. Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>> Acesso em: 04 de novembro de 2019.
- SEHN, C. F. e CARLINI JR., R. J. Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 59-84, 2007.
- SOUSA, A. F. de.; TORRALVO C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. IN VII SEMEAD, 2003. Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%27as/FIN01\\_A\\_gest%20o\\_dos\\_pr%20prios\\_recursos.PDF](http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%27as/FIN01_A_gest%20o_dos_pr%20prios_recursos.PDF)> Acesso em: 27 outubro 2019
- TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## ANEXO I – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

### 01. SEXO:

Masculino     Feminino

### 02. QUAL A SUA IDADE?

R= \_\_\_\_\_

### 03. SEU ESTADO CIVIL?

Solteiro (a)  
 Casado (a)/União Estável  
 Divorciado (a)/Separado (a)  
 Viúvo (a)  
 Outro

### 04. QUAL É A SUA COR OU RAÇA?

Branca  
 Negra  
 Parda  
 Amarela ou Oriental  
 Indígena

### 05. VOCÊ ATUALMENTE TRABALHA?

Sim     Não

### SE SIM, DE QUE FORMA?

Formal     Informal

### 06. QUAL A SUA PROFISSÃO ATUALMENTE?

Funcionário (a) público (a)  
 Empregado (a) assalariado(a)  
 Agricultor (a)  
 Industriário (a)  
 Autônomo (a)  
 Profissional liberal  
 Aposentado (a)  
 Desempregado  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

### 07. QUAL A SUA RENDA MENSAL?

Menos de 1 salário mínimo (até R\$ 998,00)  
 De 1 a 2 (R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00)  
 De 2 a 4 (R\$ 1.996,00 a R\$ 3.992,00)  
 De 4 a 6 (R\$ 3.992,00 a R\$ 5.988,00)  
 Acima de 6 (mais de R\$ R\$ 5.988,00)

### 08. SUA MORADIA É?

Própria  
 Alugada  
 Financiada  
 Cedida  
 Outra. Qual? \_\_\_\_\_

### 09. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ? (Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você):

Moro sozinho (a)  
 Duas pessoas  
 Três  
 Quatro  
 Cinco  
 Seis ou mais

### 10. VOCÊ ATUALMENTE ESTÁ ENDIVIDADO?

Sim     Não

### SE SIM, O QUE O LEVOU AO ENDIVIDAMENTO?

Desemprego do chefe da família  
 Diminuição na renda familiar  
 Problemas de saúde (enfermidades)  
 Falta de planejamento  
 Cobranças de juros  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

### 11. VOCÊ ESTÁ COM O NOME NO SPC OU SERASA?

Sim     Não

### 12. QUAIS SÃO AS SUAS PRINCIPAIS DÍVIDAS?

Cheque especial  
 Cheque pré-datado  
 Empréstimo consignado  
 Cartão de crédito  
 Carnês (loja, mercado, etc.)  
 Empréstimo pessoal  
 Financiamentos de veículos  
 Financiamentos de casas  
 Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**13. NA SUA OPINIÃO, COMO PODE SER EVITADO O ENDIVIDAMENTO FAMILIAR?**

- Ter um Planejamento Financeiro das finanças
- Não gastar mais do que ganha
- Poupar uma parte da renda mensal
- Evitar compras de produtos supérfluos
- Evitar utilizar cheque especial, empréstimos, financiamentos, carnês e etc.
- Não sei informar
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**14. NA SUA OPINIÃO, O ENDIVIDAMENTO TRAZ PROBLEMAS PARA O SEU AMBIENTE FAMILIAR?**

- Sim       Não

**SE SIM, QUAIS SERIAM?**

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**15. VOCÊ SABE O QUE É UMA PLANEJAMENTO FINANCEIRO?**

- Sim       Não

**16. VOCÊ REALIZA ALGUM TIPO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO?**

- Sim       Não

**SE SIM, DE QUE FORMA?**

- Aplicativos no celular
- Planilhas eletrônicas
- Anotações manuais
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**17. COMO VOCÊ COSTUMA PAGAR AS CONTAS PARCELADAS?**

- Não temos contas parceladas
- Com antecedência (Adiantado).
- Na data do vencimento
- Atrasado

**18. COM RELAÇÃO AOS GASTOS DA SUA RENDA MENSAL:**

- Gasto **mais** do que ganho
- Gasto **igual** ao que ganho
- Gasto **menos** do que ganho

**19. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ CONSEGUE POUPAR?**

- Sempre
- Frequentemente
- Algumas Vezes
- Raramente
- Nunca

**20. NA SUA OPINIÃO, SUAS DIFICULDADES FINANCEIRAS ESTÃO LIGADAS A QUAIS FATORES?**

- Não tenho dificuldades financeiras
- Por ter uma renda mensal baixa
- Por gastar mais do que ganho
- Por não ter conhecimentos em planejamento financeiro
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**21. NO GERAL, CONSIDERANDO SEUS BENS, DÍVIDAS E POUPANÇA, QUANTO SATISFEITO VOCÊ ESTÁ COM SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA?**

- Totalmente insatisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Satisfeito
- Totalmente satisfeito

**SABENDO QUE OS NÚMEROS SIGNIFICAM:****1 = DISCORDO TOTALMENTE****2 = DISCORDO EM PARTE****3 = NEM DISCORDO NEM CONCORDO (NEUTRO)****4 = CONCORDO EM PARTE****5 = CONCORDO TOTALMENTE**

**Marque com “X” apenas um número para cada frase e não deixe nenhuma frase sem resposta.**

<b>ASSERTIVAS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1. Não é certo gastar mais do que ganho.					
2. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.					
3. É normal contrair novas dívidas para pagar dívidas em atraso.					
4. Comprar coisas me dá muito prazer.					
5. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.					
6. Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.					
7. Mesmo com uma renda baixa, deve-se economizar um pouco regularmente.					
8. É importante para a família desenvolver o hábito de economizar e mantê-lo.					
9. É importante saber controlar os gastos da minha casa.					
10. Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.					
11. Ter um planejamento do orçamento familiar não é importante nos dias atuais para suprir as necessidades financeiras.					
12. Economizar não é muito importante.					

**Muito obrigado pela sua participação!**